



Incidência de lagarta do cartucho em milho híbrido com e sem presença de plantas daninhas

Lucas Link¹, Jhessica Bortolotti², Cristiana Bernardi Rankrape³, Cleiton Rezzadori⁴, Paulo Rabelo⁵,
Marcielly Bressanelli⁶, Joel Donazzolo⁷

Acadêmico de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil¹,
Acadêmica de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil²,
Acadêmica de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil³,
Acadêmico de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil⁴,
Acadêmico de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil⁵,
Acadêmico de Agronomia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil. E-mail: bressanellimarcielly@gmail.com⁶, Professor adjunto a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR, Brasil. ⁷

A *Spodoptera frugiperda* é uma praga comumente encontrada na cultura do milho, diminuindo a produtividade da cultura devido a danos diretos e indiretos. Assim, o trabalho teve por objeto avaliar a incidência de *S. frugiperda* em quatro híbridos de milho convencionais e quatro transgênicos, conforme a dessecação ou não em pós emergência. O experimento foi conduzido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, com clima Cfa e solo Latossolo Vermelho. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso no esquema fatorial 2x8, sendo o fator um a dessecação pós-emergência de plantas daninhas com dois níveis: com e sem dessecação, e o fator dois por oito híbridos de milho: quatro transgênicos (Agroeste 1656 PRO3, Agroeste 1555 PRO2, Pionner 2530H e Pionner 30F53YH), e seus homólogos convencionais. A semeadura foi realizada manualmente sob área com adubação verde de inverno, submetida à roçada com ausência de adubação química. Foi realizada a dessecação pós-emergência com herbicidas no estádio V4, afim de controlar *Bidens pilosa*, *Digitaria horizontalis*, *Cenchrus echinatus*, *Commelina benghalensis* e *Brachiaria plantaginea*, possuindo controle moderado para gramíneas. A intensidade do ataque da *S. frugiperda*, foi acompanhada através da contagem de plantas atacadas no estágio VT. Os dados foram submetidos à análise da variância com teste de Scott-Knott de separação de médias. Houve interação entre os fatores, contudo o ataque da *S. frugiperda* foi menor na presença de plantas daninhas se comparado a área onde não havia plantas daninhas. Entre os híbridos no fator dois, de modo geral, os convencionais possuíram maior incidência da praga se comparado com os transgênicos (PRO2 e PRO3, principalmente), mas as respostas foram dependentes do fator um. Esses resultados indicam que a presença de plantas daninhas dentro do limite de dano em “consórcio” com os híbridos, podem auxiliar no manejo diferenciado da *S. frugiperda*, o que precisa ser melhor investigado.

Palavras-chave: Zea mays, Spodoptera frugiperda, manejo.

Apoio: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR